

RÁDIO AULA DE LITERATURA - PROF. HILDALENE PINHEIRO (17/10/2017)

ROTEIRO: BARROCO, ARCADISMO, ROMANTISMO E MODERNISMO

COMPETÊNCIA DE ÁREA 5 – Analisar, interpretar e aplicar recursos expressivos das linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização, estrutura das manifestações, de acordo com as condições de produção e recepção.

H15 – Estabelecer relações entre o texto literário e o momento de sua produção, situando aspectos do contexto histórico, social e político.

H16 – Relacionar informações sobre concepções artísticas e procedimentos de construção do texto literário.

QUESTÃO 01

TEXTO 1

AO BRAÇO DO MESMO MENINO JESUS QUANDO APARECEU

O todo sem a parte não é todo,
A parte sem o todo não é parte,
Mas se a parte o faz todo, sendo parte,
Não se diga, que é parte, sendo todo.

Em todo o Sacramento está Deus TODO,
E todo assiste inteiro em qualquer parte,
E feito em partes todo em toda a parte,
Em qualquer parte sempre fica o todo.

O braço de Jesus não seja parte,
Pois que feito Jesus em partes todo,
Assiste cada parte em sua parte.

Não se sabendo parte deste todo,
Um braço, que lhe acharam, sendo parte,
Nos disse as partes todas deste todo.
Gregório de Matos

Entendendo que a visão de mundo do poeta baiano Gregório de Matos é barroca, pode-se afirmar que o soneto acima apresenta temática expressa pelo (a)

A) Dualismo barroco que faz uso de situações ambivalentes, que possibilitam dupla interpretação ao texto.

B) Argumentação que busca convencer o leitor de uma verdade religiosa: o perdão de Deus é absoluto.

C) Preocupação com a identidade brasileira.

D) Crítica velada à forma de governo vigente.

E) Fusionismo, o fiel reconhece os sinais de que será acolhido por Deus e portanto ratifica o seu desejo de ficar unido e firme ao Cristo crucificado.

QUESTÃO 02

TEXTO 1:

Lira I

Eu, Marília, não sou algum vaqueiro,
Que viva de guardar alheio gado;
De tosco trato, de expressões grosseiro,
Dos frios gelos, e dos sóis queimado.
Tenho próprio casal, e nele assisto;
Dá-me vinho, legume, fruta, azeite;
Das brancas ovelhinhas tiro o leite,
E mais as finas lãs, de que me visto.
Graças, Marília bela,
Graças à minha Estrela!

Eu vi o meu semblante numa fonte,
Dos anos inda não está cortado:
Os pastores, que habitam este monte,
Respeitam o poder do meu cajado.
Com tal destreza toco a sanfoninha,
Que inveja até me tem o próprio Alceste:
Ao som dela concerto a voz celeste;
Nem canto letra, que não seja minha,
Graças, Marília bela,
Graças à minha Estrela!
(Marília de Dirceu, Thomás Antonio Gonzaga)



TEXTO 2 :

Vida Boa

Victor e Leo

Compositor: Victor Chaves

Moro num lugar
Numa casinha inocente do sertão
De fogo baixo aceso no fogão, fogão à lenha ia ia

Tenho tudo aqui
Um vaquinha leiteira, um burro bão
Uma baixada ribeira, um violão e umas galinha ia ia

Tenho no quintal uns pé de fruta e de flor
E no meu peito por amor, plantei alguém (plantei alguém)

Refrão
Que vida boa ô ô ô
Que vida boa
Sapo caiu na lagoa, sou eu no caminho do meu sertão

Veze e outra vou
Na venda do vilarejo pra comprar
Sal grosso, cravo e outras coisa que fartá, marvada pinga ia ia

Pego o meu burrão
Faço na estrada a poeira levantar
Qualquer tristeza que for não vai passar do mata-burro ia ia

Galopando vou
Depois da curva tem alguém
Que chamo sempre de meu bem, a me esperar (a me esperar) .

LINK PARA O VÍDEO: <https://www.youtube.com/watch?v=qjt7LTzp5UI>

Comparando a letra da música VIDA BOA, da dupla sertaneja Victor & Leo e o poema MARÍLIA DE DIRCEU, de Tomás Antonio Gonzaga, ambos com fundamentos no contexto histórico-literário do período árcade brasileiro, pode-se chegar à seguinte conclusão

- A) Não houve nenhuma mudança na realidade social do Brasil rural do Século XVIII para o Brasil Rural do século XXI.
- B) A reflexão do eu lírico, no texto 1, privilegia a memória e resgata o passado; enquanto no texto 2 aponta fatos reais de sua vida presente.
- C) Ambos os sujeitos líricos idealizam a vida no campo, se apresentam como pastores que vivem em plena harmonia e equilíbrio no contato com a natureza.
- D) A linguagem dos textos se identifica pela opção por uma linguagem culta e erudita.
- E) Atendendo aos pré-requisitos da arte barroca, no texto 1, o autor recusa usar termos complicados, preferindo a clareza e a ordem lógica na escrita.

QUESTÃO 03

TRECHO DO ROMANCE SENHORA

— É então verdade que me ama?

— Pois duvida, Aurélia?

— E amou-me sempre, desde o primeiro dia que nos vimos?

— Não lho disse já?

— Então nunca amou a outra?

— Eu lhe juro Aurélia. Estes lábios nunca tocaram a face de outra mulher, que não fosse a minha mãe. O meu primeiro beijo de amor, guardei-o para minha esposa, para ti...

Soerguendo-se para alcançar-lhe a face, não viu Seixas a súbita mutação que se havia operado na fisionomia de sua noiva.

Aurélia estava lívida, e a sua beleza, radiante há pouco, se marmorizara.

— Ou para outra mais rica!... disse ela retraindo-se para fugir ao beijo do marido, e afastando-o com a ponta dos dedos.

A voz da moça tomara o timbre cristalino, eco da rispidez e aspereza do sentimento que lhe sublevava o seio, e que parecia ringir-lhe nos lábios como aço.

— Aurélia! Que significa isto?

— Representamos uma comédia, na qual ambos desempenhamos o nosso papel com perícia consumada. Podemos ter este orgulho, que os melhores atores não nos excederiam. Mas é tempo de pôr termo a esta cruel mistificação, com que estamos escarnecendo mutuamente, senhor. Entremos na realidade pôr mais triste que ela seja; e resigne-se cada um ao que é, eu, uma mulher traída; o senhor, um homem vendido.

— Vendido! exclamou Seixas ferido dentro d'alma.

— Vendido sim: não tem outro nome. Sou rica, muito rica, sou milionária; precisava de um marido, traste indispensável às mulheres honestas. O senhor estava no mercado; comprei-o. Custou-me cem contos de réis, foi barato; não se fez valer. Eu daria o dobro, o triplo, toda a minha riqueza pôr este momento.

Aurélia proferiu estas palavras desdobrando um papel, no qual Seixas reconheceu a obrigação pôr ele passada ao Lemos.

Não se pode exprimir o sarcasmo que salpicava dos lábios da moça; nem a indignação que vazava dessa alma profundamente revolta, no olhar implacável com que ela flagelava o semblante do marido.

José de Alencar

No trecho lido, de um dos principais romances do Romantismo Brasileiro, infere-se como temática principal

QUESTÃO 05

Poema "Xícara"

*Na tarde fria de julho
voa o cheiro, o barulho
do café descendo quente
pelo bule reluzente...*

E me pergunto já em prosa:

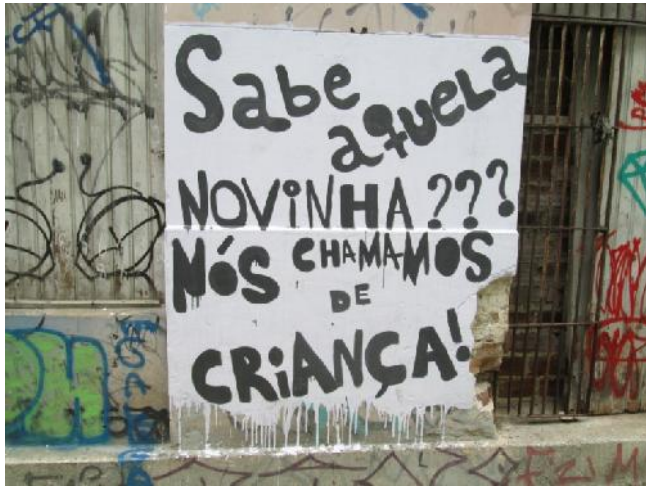
— Existe coisa mais gostosa?

Autor: **Fábio Sexugi**
E-mail: sexugi@hotmail.com
Blog: <http://peabiruta.blogspot.com>

O recurso usado no poema que o faz dialogar com a tradição poética é:

- A) O uso dos versos formando uma imagem.
- B) O uso das rimas no final dos versos.
- C) O uso das pontuações marcadoras dos diálogos.
- D) A substituição do verso pela palavra.
- E) A substituição do verso pela imagem.

QUESTÃO 06



A pichação dos muros das grandes cidades também abre espaço para a arte e para o Concretismo. Qual é a semelhança do texto representado na imagem acima com o poema concreto?

- A) A presença do humor e da piada.
- B) A utilização do espaço gráfico com liberdade e criatividade.
- C) A ausência de rima e de outros recursos da poesia retórica.
- D) O enquadramento da poesia a partir de um padrão estético.
- E) A seleção vocabular a partir de palavras de efeitos sonoros.

QUESTÃO 07

Observe a imagem a seguir e responda à questão 07.



A temática da obra URUPÊS, de Monteiro Lobato, 1918, na qual se destacou o personagem Jeca Tatu, revela

- A) As transformações da sociedade brasileira diante do Industrialismo;
- B) Os conflitos que ocorreram no interior da Bahia.

- C) Um Brasil de ficção, idealizado e romantizado.
- D) Denúncia da realidade rural brasileira em inícios do século XX.
- E) O início do sanitarismo como política de saúde pública no Brasil.

QUESTÃO 08

TEXTO



MÚSICA URBANA

Composição: Andre Pretorios / Fé Lemos / FI / Renato Russo

Contra todos
E contra ninguém
O vento quase sempre
Nunca tanto diz
Estou só esperando
O que vai acontecer

Tenho pedras
Nos sapatos
Onde os carros
Estão estacionados
Andando por ruas
Quase escuras
Os carros passam!

As ruas têm cheiro
De gasolina e óleo diesel!
Por toda a plataforma
Toda plataforma
Toda a plataforma
Você não vê a torre

Tudo errado, mas tudo bem
Tudo quase sempre
Como eu sempre quis
Sai da minha frente
Que agora eu quero ver

Não me importam os seus atos
Eu não sou mais um desesperado
Se ando por ruas quase escuras
As ruas passam!

As ruas têm cheiro
De gasolina e óleo diesel
Por toda a plataforma
Toda plataforma
Toda a plataforma
Você não vê a torre!

Oh, oh, oh, oh, oh!!!

LINK PARA VIDEO: <https://www.youtube.com/watch?v=aPjBZ05-SNQ>

As vanguardas européias foram movimentos artísticos que antecederam ao Modernismo no início do Século XX, no entanto pode ser evidenciada ainda hoje nas obras expressas dos artistas contemporâneos. A letra de MÚSICA URBANA, da banda Capital Inicial, evidencia os ideais e a estética do

- a) Cubismo, que questionava o uso da perspectiva por meio da fragmentação geométrica.
- b) Expressionismo alemão, que criticava a arte acadêmica, usando a deformação das figuras.
- c) Dadaísmo, que rejeitava a instituição artística, propondo a antiarte.
- d) Futurismo, que propunha uma nova estética, baseada nos valores da vida moderna.
- e) Neoplasticismo, que buscava o equilíbrio plástico, com utilização da direção horizontal e vertical.

BONS ESTUDOS, BONS RESULTADOS!